

A CAPOEIRA NA “RODA” CIENTÍFICA BRASILEIRA (1980 A 2006): PLURALIDADE E/OU FRAGMENTAÇÃO?

José Luiz Cirqueira Falcão
Cristina Souza Paraíso
Marcelo Backes Navarro Stotz
Daniel Cristiano Savenhago
Rafael Affonso Gaspar

RESUMO

Esse trabalho tem origem na pesquisa desenvolvida pelo Núcleo da Rede CEDES da UFSC, cujo objetivo principal foi realizar análise da produção científica sobre capoeira, em nível de mestrado e doutorado no Brasil, entre os anos 1980 e 2006. Além de permitir avanço em direção à explicação e caracterização da capoeira e alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições, esta pesquisa apresenta diagnóstico descritivo crítico dessas produções e evidencia uma produção científica sobre capoeira pautada pela pluralidade de enfoques e pela fragmentação, que se expressa pela pouca articulação entre as produções.

Palavras Chaves: Capoeira. Produção do Conhecimento.

ABSTRACT

This work is based on the research carried out by the "Núcleo da Rede CEDES" at UFSC. Its main goal is to analyse the contributions focused on capoeira available in the literature as Masters and Doctorate theses between the years 1980 and 2006. This research contributes towards explaining and depicting capoeira, therefore encouraging the academic debate based on the identification of contradictions. Apart from that, this research presenting a critical descriptive diagnosis of such works and shows a scientific production about capoeira based in diversity of approaches and the fragmentation, that if express for the little joint between the productions.

Key words: Capoeira. Production of Knowledge.

RESUMEN

Este trabajo tiene origen en la investigación desarrollada pelo “Núcleo da Rede CEDES” de la UFSC, cuyo objetivo principal fue realizar análisis de la producción científica sobre la “capoeira”, en nivel de maestría y doctorado en Brasil, entre 1980 y 2006. Más allá de permitir un avance en la dirección a la explicación y caracterización de la “capoeira” y alimentar el discusión académico, a partir de la identificación de contradicciones, esta investigación presenta diagnosis descriptiva crítica y evidencia producción científica sobre “capoeira” pautada en la pluralidad de acercamientos y fragmentación, que si expresa pela poca articulación entre las producciones.

Palabras claves: Capoeira. Producción del Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Esse artigo decorre da pesquisa intitulada: A Produção do Conhecimento sobre Capoeira no Brasil: Abordagens e Tendências, desenvolvida pelo Núcleo da Rede CEDES da Universidade Federal de Santa Catarina, que por sua vez, integrou o rol de investigações científicas desenvolvidas com o apoio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, do Ministério do Esporte. Ela teve por objetivo principal, realizar uma análise da produção científica *stricto-sensu* sobre a capoeira nos programas de pós-graduação do Brasil, entre 1980 e 2006. Como objetivo específico classificou-se as produções, considerando distribuição por décadas, por estado, por região e por instituição. Por fim, foi analisado o conteúdo dessas produções com vistas à apresentação de elementos críticos que possam orientar as pesquisas futuras e contribuir com subsídios para as políticas públicas com capoeira.

No Brasil, a partir da década de 1980, a capoeira vem sendo utilizada como objeto de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. Ademais, essa manifestação cultural já se encontra presente, na condição de componente curricular, em cerca de vinte universidades brasileiras.

Se, à época da escravidão no Brasil, o sangue jorrava da caneta do feitor, em sistemáticas investidas contra a capoeira, já que era considerada “doença moral”, “ginástica degenerativa”, “vagabundagem” (SOARES, 1993), nos últimos anos, ela vem recebendo um tratamento bem diferente e despertando expressivo interesse no campo investigativo. No entanto, existem lacunas no que se refere aos estudos científicos sobre a produção do conhecimento relacionado a essa temática.

Diversos elementos de conflito e indefinição de abordagens são evidenciados na produção do conhecimento sobre capoeira. Em geral, na prática, essa manifestação tem sido pautada como uma mera “atividade” descolada das produções científicas que, em geral, não são suficientemente publicizadas e/ou apresentam alto grau de complexidade o que dificulta sua aplicação no cotidiano das atividades pedagógicas relacionadas a essa prática cultural.

Embora haja um discurso pró-inclusão da capoeira nas escolas e um quantitativo representativo de produções científicas, as inovações que aparecem estão vinculadas, na grande maioria das vezes, a questões ideológicas de “interesses particulares” e a proselitismos políticos que não se sustentam diante da complexidade e da abrangência que essa atividade adquiriu no campo das Ciências Humanas nos últimos anos.

Uma inserção qualificada da capoeira no sistema formal de ensino requer conhecimentos sistematizados cientificamente de modo que o trato com essa manifestação cultural não se restrinja a “antagonismos simplificadores” (Capoeira Angola versus Capoeira Regional), “separações objetivadoras”, “segregações emocionais” e “discriminações profissionais”, aspectos esses já identificados em outros campos do conhecimento, como no da Educação Física, conforme constataram Molina Neto et. al. (2006).

Além de permitir um avanço em direção a explicação e caracterização da capoeira como prática social determinada e, com isso, alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições e do exercício de superações, esta pesquisa procurou implementar uma análise das produções sobre essa temática no contexto da pós-graduação *stricto-sensu* no Brasil, com a finalidade de apresentar um diagnóstico descritivo-crítico dessas produções e subsidiar a formulação de possibilidades pedagógicas para a formação humana.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Consideramos que produção humana, e, conseqüentemente, a produção do conhecimento é orientada e, em última instância, determinada por fatores históricos, político-econômicos e sociais. Nesse sentido, a explicitação dos principais nexos desta produção implica na busca de uma articulação dinâmica de análises internas (lógico-gnosiológica e metodológica) e externas (histórico-social) da produção investigada. As análises epistemológicas possibilitam o conhecimento dos diversos pressupostos implícitos nos processos de produção do conhecimento e permitem explicitar os tipos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidos numa determinada área do saber, suas tendências metodológicas, pressupostos filosóficos, ontológicos, concepções de ciência, bem como os condicionantes sócio-econômicos que determinam a produção científica, a aplicação dos seus resultados e processos de veiculação.

A epistemologia se preocupa com o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. A análise epistemológica situa-se como análise conceitual de segunda ordem que questiona os fundamentos das ciências, os processos de produção do conhecimento e os parâmetros de confiabilidade e veracidade (contexto e justificativa) da pesquisa científica.

Os estudos epistemológicos buscam na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto e têm como função não só abordar os problemas gerais das relações entre a filosofia e a ciência, mas também servem como ponto de encontro entre elas. Esse encontro só é possível na prática concreta.

Nessa perspectiva, Gamboa (1987) propõe um esquema paradigmático como instrumental para o estudo das articulações entre os elementos constitutivos da pesquisa. O paradigma é uma lógica reconstituída, ou maneira de ver, decifrar e analisar a realidade. O objeto básico da análise paradigmática está nos processos de produção de conhecimentos que têm sua forma mais aprimorada na pesquisa científica.

A matriz paradigmática não se constitui num esquema para se encaixar as diversas formas de produção científica. Ela serve como mediador para articular os diversos elementos implícitos nos textos das investigações e para confirmar a necessidade de localizar as técnicas no interior dos métodos e estes, por sua vez, inseridos nos modelos científicos.

O esquema paradigmático não apresenta uma função normativa, no sentido de indicar qual dos caminhos é ou não o mais apropriado ou o menos eficiente, qual deles deve ser seguido ou evitado. Constitui numa proposta para desenvolver uma constante crítica epistemológica sobre os processos utilizados na pesquisa científica.

Esse tipo de análise tem contribuído para novas reflexões acerca de concepções científicas e, principalmente, para a produção de novas formas de pesquisa. Os estudos dessa natureza são também denominados “investigações sobre investigações” ou “pesquisa da pesquisa” e podem ser identificados como aqueles que desenvolvem questões sobre a ciência, sobre os diversos processos de produção do conhecimento e sobre a pesquisa científica (GAMBOA, 1987).

Nesta direção, a pesquisa científica é vista não como uma atividade meramente individual, simples produto da vocação ou interesse pessoal, ou como um dado abstrato, isolado da totalidade, mas como um fato concreto, uma atividade socialmente condicionada, que traz em seu processo de desenvolvimento problemas de natureza epistemológica, teórica, metodológica e técnica.

Como os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* constituem espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa

científica, consideramos que os conhecimentos científicos neles produzidos carecem de análise crítica e é por isso que investigamos as abordagens das produções sobre a capoeira nesse contexto.

No decorrer da pesquisa foram realizados cerca de 20 (vinte) encontros de sistematização e 5 (cinco) colóquios de pesquisadores para a apresentação e discussão dos dados. O grupo de pesquisa foi constituído de doze pessoas, entre estudantes de graduação e pós-graduação e de professores.

Muitos autores das pesquisas analisadas foram consultados via *e-mail* ou por telefone, já que boa parte dos trabalhos não consta nos bancos de teses disponíveis para consulta pública. Foram consultados também bancos de dados virtuais, como a plataforma LATTES do CNPq, o Banco de Teses da CAPES, o banco de teses da Universidade de São Paulo, a biblioteca digital da UNICAMP e o Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses da Universidade Federal de Uberlândia (NUTESES). Para a realização desta ação efetuamos inicialmente o levantamento e a organização da produção de acordo com a data, a década, a instituição e a região de cada trabalho. Posteriormente, foi realizada a leitura e a análise de cada produção, seguido da problematização e estabelecimento de critérios de amostragem, levando em consideração os fundamentos de ordem técnica, metodológica, teórica e epistemológica.

Resultados preliminares desta pesquisa foram apresentados no IV Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Faxinal do Céu, PR, em 2008. Foi apresentado também na IX Semana de Educação Física e Mostra Acadêmica da UFSC em agosto de 2008.

Com a finalização da pesquisa no final de 2008, a equipe coloca a disposição da comunidade científica o portal www.necas.ufsc.br, onde pode ser acessada, online, parte da produção analisada, que encontra-se disponível em pdf.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As produções analisadas são exclusivamente de autores brasileiros ou estrangeiros que defenderam seus trabalhos em universidades brasileiras e em língua portuguesa no período alvo da pesquisa (1980-2006). Sabe-se que a produção científica sobre capoeira no exterior é bastante significativa carecendo, portanto, de pesquisas sobre essa realidade.

Foram catalogadas 85 produções científicas entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e de livre docência, defendidas no período investigado (1980-2006) sendo que desse total 12 são teses de doutorado, 2 são teses de livre docência e 71 são dissertações de mestrado. Provavelmente deve haver mais estudos que não puderam ser catalogados devido a inexistência de bancos de dados atualizados e de acesso público que congreguem toda a produção sobre capoeira no Brasil.

Em relação à amostra levantada, podemos afirmar que dentre as universidades brasileiras, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi a que mais produziu durante o período investigado. São 13 produções, sendo 3 teses de doutorado, 2 teses de livre docência e 8 dissertações de mestrado. Em segundo lugar aparece a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 8 estudos, sendo 3 teses de doutorado e 5 dissertações de mestrado. Em terceiro lugar aparece a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com 7 produções, sendo 1 tese de doutorado e 6 dissertações de mestrado. Em quarto lugar aparecem a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 6 produções cada uma, sendo 1 tese de doutorado e 5 dissertações de mestrado.

Cerca de 32 universidades já produziram estudos sobre capoeira, sendo que dessas, 21 são públicas e 11 são privadas. Dentre as públicas, 16 são federais e 5 são estaduais ou regionais. Dentre as particulares, 06 são integrantes da rede PUC – Pontifícia Universidade Católica.

Durante o levantamento de dados, foi possível identificar que a primeira dissertação de mestrado abordando a temática capoeira que se tem conhecimento foi produzida em língua inglesa, por Eusébio Lobo da Silva, em 1980, no *The Katherine Dunham School of Arts and Research* (K.D.S.A.R.), Estados Unidos da América, com o título *Capoeira*, sob a orientação de Katherine Dunham. O autor dessa dissertação de mestrado em *Arts* (SILVA, 1980) foi discípulo de mestre Bimba e atualmente é professor da Faculdade de Artes da Universidade Estadual de Campinas. No ano de 2004, esse autor defendeu a tese de livre docência na UNICAMP com o trabalho intitulado: “O Corpo na Capoeira”.

A primeira dissertação de mestrado abordando o tema capoeira defendida em uma universidade brasileira é de autoria de Júlio César Tavares e foi apresentada em 1984 no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Com o título: *Dança da guerra: arquivo-arma*, a dissertação teve como objetivo reconstituir a incorporação do negro na estrutura de classes da sociedade brasileira a partir da análise da capoeira. Para Tavares (1984), a resistência sócio-cultural do negro no Brasil deu-se de forma não-verbal, tendo sido o corpo o principal agente desta resistência e a capoeira constituiu-se num desses discursos não-verbais que ficou arquivado no corpo do oprimido. O autor concluiu que “na capoeira pode-se ler a história da repressão e emancipação do negro brasileiro, constituindo-se ela como um arquivo de memória, um resgate do passado oprimido e uma forma de promessa de libertação e emancipação” (TAVARES, 1984, p. 153).

A primeira tese de doutorado sob a temática capoeira foi defendida treze anos depois, em 1997, por Eduardo Marques, na Universidade de São Paulo – USP, cujo título é: *Corpo e alma dos capoeiras no submundo carioca: (Cidade do Rio de Janeiro, 1850-1890)* (MARQUES, 1997). Essa tese em História Social foi orientada por Nanci Leozzo.

O ano de 2004 foi o que teve o maior número de produções, num total de 17, sendo 5 teses de doutorado e 12 dissertações de mestrado. Desde o ano de 1993, quando foram defendidas 3 dissertações de mestrado, a produção segue a cada ano sem interrupção. A produção de 1999 foi também bastante significativa, com 9 trabalhos, destoando dos anos precedentes e subseqüentes.

As áreas do conhecimento em que a capoeira já foi até agora estudada são as mais diversificadas e evidenciam o caráter polissêmico dessa manifestação cultural, inclusive no que diz respeito às suas interfaces com áreas ainda pouco consolidadas na Pós-Graduação brasileira, como Artes e Lingüística. A maior parte das produções situa-se na área de Educação com 23 produções. Em segundo lugar aparecem os estudos na área de Educação Física, com 14 produções. Em terceiro lugar encontram-se os estudos na área de História com 12 produções. Foram produzidos também trabalhos nas áreas do Direito, Administração, Antropologia, Comunicação, Letras, Música, Psicologia, Sociologia e Teatro.

Do total da produção sobre capoeira no Brasil, 53 trabalhos (65 %) foram realizados por homens e 32 por mulheres (35%).

Das vinte e sete unidades da federação, apenas 13 produziram estudos sobre capoeira, sendo que São Paulo foi o estado que mais produziu (32 trabalhos), seguido

pelo estado do Rio de Janeiro com 19 produções. Em terceiro lugar aparece o estado da Bahia, com 8 produções. Santa Catarina aparece em quarto lugar com 6 produções.

Pudemos verificar que, embora a Bahia seja considerada a “Meca da Capoeira”, a produção científica sobre essa temática naquele estado ainda não corresponde ao seu grau de inserção desta manifestação cultural na sociedade.

A região brasileira que mais produziu sobre capoeira foi o Sudeste com 55 produções, ou seja, mais de 70% do total, seguido das regiões Sul e Nordeste, com 12 produções cada uma. A região Centro-Oeste aparece com 3 e a região Norte com 2 produções.

O orientador mais presente nas produções sobre capoeira é o Dr. Sidney Chalhoub, da UNICAMP, com 4 orientações, sendo 2 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado.

Os dados apresentados neste estudo nos revelam que, como em outras áreas, a produção científica sobre capoeira reflete o desnivelamento sócio-econômico entre as regiões brasileiras.

Outro dado importante relaciona-se ao fato de a produção do conhecimento sobre capoeira ter sido realizada majoritariamente em universidades públicas. Com exceção da Pontifícia Universidade de São Paulo, que detém 7 estudos, a produção sobre capoeira em instituições privadas é bastante modesta. Representa menos da metade das produções realizadas pelas instituições públicas. Esse dado revela a importância das instituições públicas no desenvolvimento da pesquisa científica sobre capoeira no Brasil. Aliás, isso acontece praticamente em todas as áreas do conhecimento.

Essa investigação evidencia ainda que, embora a maioria das produções sobre capoeira no Brasil seja proveniente da área de Educação (que em essência, apresenta-se como um campo multidisciplinar), o campo científico da capoeira é essencialmente multidisciplinar. Pudemos verificar, nesse estudo, uma tendência da capoeira de se constituir num campo acadêmico próprio e, ainda, pudemos constatar um esforço permanente dos(as) pesquisadores(as) em consolidar uma imagem pública dessa manifestação, alicerçada por uma perspectiva crítica de ciência.

A fim de evitar simplificações estereis e relativismos que imobilizam as análises, passaremos a tecer considerações em relação às produções sobre capoeira nas diferentes áreas do conhecimento. A rigor, pudemos verificar que essa manifestação vem consolidando caráter polissêmico e abrindo possibilidades para muitas frentes de investigação. Em outras palavras, a diversidade de enfoques de pesquisa sobre essa temática é visível com tendência a aumentar. Podemos inferir, portanto, que essa temática já constitui um campo de saber multirreferencial e vem contribuindo, nos últimos anos, para subsidiar políticas públicas no campo cultural e educacional sem precedentes no Brasil.

O primeiro aspecto a ser destacado se remete ao fato de que vários pesquisadores contemporâneos vêm apresentando, em suas pesquisas, que os primeiros registros sobre a capoeira, apontam-na como uma prática não exclusiva de negros escravizados ou forros (LEAL, 2002, OLIVEIRA, 2004, SOARES, 1998, PIRES, 2001). Metaforicamente, poderíamos dizer que seu “berço” é africano, mas sua “cama” é brasileira, embora nela povos de outros cantos tenham tirado alguns “cochilos”. Ou seja, ela foi “batizada” no Brasil, como “filha” de uma condição de exploração a que foram submetidos seres humanos procedentes de diversas etnias africanas em terras recém invadidas pelos portugueses. Esse traço que grassa essa manifestação, desde que começaram os seus primeiros registros, no século XVIII, pode ser ainda verificado no

expressivo número de estrangeiros que engrossaram suas fileiras a partir dos idos de 1850, quando o Brasil começava a atrair aventureiros de várias partes do mundo, contagiados pela possibilidade de viverem num suposto “paraíso tropical”. Segundo Soares (1997), para adentrar os perigosos e boêmios labirintos da, então emergente, cidade do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e começo do século XX, muitos portugueses, italianos, argentinos, franceses, alemães e espanhóis juntavam-se aos negros rebeldes e ex-escravos e, nas “sombras da capoeiragem”, construíam, num ambiente extremamente hostil e conflituoso, laços de solidariedade para enfrentar o infortúnio e a miséria comuns aos forasteiros, desamparados e estranhos que chegavam ao “Novo Mundo” na expectativa de encontrar o “paraíso” ao sul do equador. “Os imigrantes portugueses e a população negra da Corte dividiam um mesmo nicho ocupacional e, por vezes, moravam no mesmo cortiço, assistiam às mesmas festas, usavam as mesmas roupas e morriam das mesmas epidemias” (SOARES, 1997, p. 688).

Essa complexa rede, formada por africanos, crioulos e europeus, que viviam à margem da sociedade, tinha na capoeira o elo fundamental de afirmação identitária, construída a partir de uma tensa simbiose que destruía e reconstruía valores para além de componentes lingüísticos, étnicos, de território e de nação, demonstrando o quanto a cultura poderia ser transformada pelos seus praticantes “menos ilustres”, que, mesmo provenientes de diferentes origens, arregimentavam poder e reconhecimento e redesenhavam a geografia urbana da já cosmopolita cidade do Rio de Janeiro, atropelando a vontade e os projetos da sua elite empenhada em transformá-la numa “Paris dos Trópicos”.

Muitos dados levam a crer que a capoeira se constituiu numa manifestação que se afirmou como um bem cultural com nítidos traços culturais africanos, mas jamais se constituiu numa manifestação homogênea.

Muito do que sabemos sobre capoeira, chegou até nós pela tradição oral, entretanto, as pesquisas históricas evidenciam, em contraposição ao discurso do senso comum, que a capoeira é um fenômeno tipicamente urbano e, desde o início do século XIX, muitos estrangeiros de famílias “boas” e “más” contribuíram para a sua consolidação como prática pluriétnica. Antes mesmo da abolição da escravatura no Brasil, muitos estrangeiros encontravam na capoeira uma “porta de entrada” para se inserir nos labirintos da cidade do Rio de Janeiro que, na passagem do século XIX para o XX, já apresentava feições cosmopolitas, onde uma “babel de nacionalidades diversas escondia-se nas sombras da capoeiragem” (SOARES, 1997, p. 710).

Atualmente, a visibilidade multifacetada dessa manifestação cultural evidencia muitas contradições que se expressam nas suas diferentes formas de tratamento. Se para Vieira (1990), numa leitura das relações estabelecidas entre a política e o campo da cultura, por meio da análise ritual e gestual dessa manifestação, a capoeira teria sido cooptada pelas elites brancas da primeira metade do século XX, outros autores, como Reis (1997), vêem não apenas a cooptação dos brancos, mas também a confrontação negra, “a resistência”, expressa simultaneamente numa forma de “rebeldia ativa e passiva”, que pode ser verificada no próprio jogo ambíguo que caracteriza a capoeira: “não é um esporte, mas é, não é uma dança, mas é, e não é uma luta, mas é” (REIS, 1997).

Em geral, os estudos sobre capoeira procuram fazer uma espécie de revisão histórica em torno de algumas “verdades”, muitas delas ainda não suficientemente comprovadas pelas pesquisas históricas, mas que fazem parte da tradição oral dos capoeiras.

Cabe ressaltar ainda que, mesmo tendo a capoeira se consolidado como um bem cultural de origem “negra”, esses “negros” que consolidaram a capoeira eram de “todas as cores” (TRAVASSOS, 1999), identificavam-se pela mesma condição de explorados e agregavam-se em redes de solidariedade, ainda que tensas, para se livrarem da miséria e do infortúnio a que eram cotidianamente submetidos. O movimento de seu desenvolvimento demonstra que ela se consolidou como manifestação cultural cujos traços de pluriétnia, resistência e transnacionalidade não se excluem e terminam por caracterizá-la como uma prática essencialmente ambígua.

Se a capoeira é um mundo “de pernas para o ar”, conforme destaca Reis (1997), quando realça sua afirmação social pela primazia das pernas em relação a outras partes do corpo, ela também não deixa de ser uma “capoeira de braços para o ar”, conforme pode comprovar Brito (2007) a partir de estudo realizado com a capoeira gospel no ABC paulista e suas regiões periféricas. Para esse autor, os evangélicos utilizam-na como instrumento de evangelização, desestruturando alguns dos seus alicerces seculares.

Em outras palavras, o discurso que propaga a capoeira como luta “revolucionária” transita desde sua constituição como um “mundo invertido” em que ela se afirma como estratégia legítima de contestação da ordem estabelecida, com o privilégio do baixo corporal (pés e quadris) que se torna mais requisitado, mais festejado e mais importante que o alto corporal (cabeça, mãos e tronco) (REIS, 1997), até o “mundo” da capoeira gospel, “onde o berimbau chega onde a bíblia não chega” (BRITO, 2007, p. 137), cujo discurso remete essa prática à condição de libertadora e salvadora dos convertidos.

Outra questão importante que aparece nos estudos sobre capoeira é a caracterização do seu praticante. Em comparação com os dias atuais, os capoeiras de outrora tinham uma relação bem diferente com sua prática. Porém, assim como hoje, não constituíam um bloco monolítico e não a cultivavam com a mesma finalidade. Se, no Rio de Janeiro, eles tinham uma vinculação forte com as maltas, as brigas de rua e a política do Segundo Reinado, em Salvador, eles tinham uma relação amistosa com os botecos, com as quitandas, que, por sua vez, beneficiavam-se de suas artísticas manobras para atrair fregueses (ABREU, 2003).

Antigamente, eram trapicheiros, carroceiros, estivadores, carregadores, vendedores ambulantes e também desocupados de todas as estirpes, que se reuniam próximo aos botecos, às praças, os largos e cais a tagarelarem, a brincarem, a beberem e a jogarem, utilizando-se da capoeira como atividade de lazer ou de disputa de espaço, hoje, é comum se ver ex-bancários, ex-metalúrgicos, ex-representantes de vendas etc., demitidos de suas empresas, utilizando a capoeira como trabalho, como uma opção profissional, como um modo de sobreviver. Somado a este contingente, encontra-se, expressivo segmento de jovens que vislumbra, na capoeira, uma opção de “emprego” nem sempre possível nas instituições e empresas formais. É nessa metamorfoseante dinâmica, que surgem os “profissionais” da capoeira, que se diferenciam dos trabalhadores que a praticavam durante o século XIX.

Pires (1996) argumenta que, desde o século XIX, a capoeira é parte integrante da cultura da classe trabalhadora, da “cultura operária”, contrapondo-se à idéia da capoeira existindo à margem do mundo do trabalho. Segundo o autor, para as classes dominantes, na República Velha, a sociedade estava dividida entre o mundo do trabalho e o mundo do crime. Nessa visão, que orientou as medidas de controle social, os capoeiras estariam do lado do crime, da desordem. No entanto, este autor constatou, ao contrário, que eles se encontravam integrados ao mundo do trabalho e da ordem.

Outro aspecto que se destaca nos estudos sobre capoeira se remete a tensão colocada entre os que defendem e os que questionam a necessidade de se resgatar uma possível autenticidade da capoeira, que teria se perdido nas tramas da pós-modernidade. Se para alguns autores, como Abib (2004), Araújo (1999 e 2004) e Castro Junior (2002) é fundamental revitalizar seus alicerces culturais, para Vieira (1990) o discurso que defende o resgate e a preservação de uma “autêntica” capoeira que teria se perdido, parte de três premissas que, para ele, parecem equivocadas: a) de que seria possível recuperar um passado que teria permanecido intacto e que estaria adormecido em algum lugar, à espera de um dia ser redescoberto; b) de que se tirando ou subtraindo aspectos descaracterizadores da capoeira atual, iríamos chegar à autêntica capoeira e, finalmente, c) a de que os praticantes do passado sabiam exercitar a capoeira de forma correta enquanto os do presente não sabem praticá-la correta e autenticamente.

Em alguns casos, essas buscas pela autenticidade da capoeira são materializadas por meio de atitudes que procuram, especialmente nas rodas, resgatar os gestos (às vezes até cacoetes) e expedientes típicos de determinados padrões e contextos particulares. Muitas vezes, essa tentativa de “resgate” se dá pela reprodução e/ou imitação de determinados fundamentos considerados por alguns segmentos, como tradicionais da capoeira. Para Vieira (1989) essas tentativas não passam de clichês gestuais ou caricaturas de aspectos da realidade da capoeira. O referido autor destaca que um clichê é, grosso modo, uma imagem visual ou sonora estereotipada que condensa um conjunto de características valorativas e substitui a crítica por frases e atitudes prontas e feitas. Em outras palavras, ao imitarmos gestos e procedimentos que se padronizaram e se consolidaram em nosso repertório, tendemos a aceitá-los como inquestionáveis. Embora possamos reconstruí-los, em geral, acreditamos que eles já foram pensados e resolvidos por alguém mais capaz do que nós. Portanto, não nos cabe discutir, apenas repetir os clichês. Reforçamos o sentimento de sempre estarmos distante do lugar onde se produzem idéias, culturas, gestos e valores, e, além disso, acreditamos que sempre teve ou tem outro ser mais capaz que deve ser copiado, imitado, reproduzido. Este sentimento de inferioridade não é individual, mas coletivo, muito embora se materialize nas ações individuais. A opção por negar este ou aquele clichê envolve complexos mecanismos psicológicos e sociais. “Nem sempre se reproduz um comportamento deliberadamente” (VIEIRA, 1989, p. 60). Muitas vezes, a reprodução de clichês se dá pela via inconsciente, o que fortalece a sua ação.

A capoeira nos dias de hoje, pela sua própria dinâmica, pode ser definida como algo que defende e denuncia, ao mesmo tempo, a imposição, a libertação e a preservação de seus códigos e valores. Ela propaga, dialeticamente, a paz e o terror, o prazer e a revolta, a harmonia e a dissonância. A capoeira, ao longo de sua história, tem se mostrado imponderável, incomensurável, imprevisível, cujos conflitos tanto geram quanto ceifam projetos de vidas, em suas tramas cotidianas. Os estudos científicos vêm demonstrando a sua extraordinária polissemia.

Em suma, a produção do conhecimento acerca da capoeira, refletindo essa contraditória realidade, se caracteriza por uma diversidade de abordagens, o que, de certa forma, gera uma produção rica, mas, ao mesmo tempo, inconsistente no que diz respeito aos discursos político-pedagógicos. Isto se constata pelo levantamento de diversas propostas com as mais variadas concepções / abordagens, que não estabelecem uma articulação com o contexto do ensino dessa prática corporal sistematizada.

Convém salientar, ainda, que a grande maioria dos estudos sobre capoeira foi produzida dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, com enfoque nas Ciências Humanas e Sociais, embora alguns trabalhos tenham sido produzidos a partir de uma

abordagem quantitativa, com enfoque nas Ciências da Saúde. Houve uma predominância de estudos pautados na matriz fenomenológico-hermenêutica, seguida de estudos efetuados sob o aporte da matriz empírico-analítica e um número bem reduzido de trabalhos pautados numa matriz histórico-dialética.

Embora tenhamos constatado elaborações teóricas propositivas⁶ (FALCÃO, 2004; MESSIAS, 2004; SANTANA, 2003), a escassa divulgação e a dificuldade de implementação desses conhecimentos na prática contribuem para a criação de um “fosso” entre a produção científica e sua aplicação em contextos de ensino-aprendizagem formais e não-formais de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, que não se esgotam aqui, consideramos importante explicitar uma síntese das preocupações que orientaram esta pesquisa: a) apresentar um quadro teórico sistematizado da produção sobre capoeira no Brasil, de 1980 a 2006; b) apontar elementos para discussões que possibilitem, nos meios acadêmicos, uma análise crítica sobre o que está sendo produzido acerca da capoeira e o desvelar de interesses “particulares” em relação a essa produção; c) levantar reflexões a respeito das produções sobre capoeira que possibilitem a interpretação e compreensão de possibilidades geradoras de práticas significativas para a formulação de um projeto de produção crítica e consistente sobre a temática.

Pudemos verificar, por fim, que, em relação ao que foi “dito” cientificamente sobre a capoeira, a produção apresenta algumas características, tais como: 1) fragmentação – expressa pela insípida articulação e complementaridade entre as produções; 2) irrelevância – evidenciada pela pouca influência das produções na melhoria das práticas educativas; 3) baixa eficácia – diagnosticada pela restrição das produções a campos de estudos não conectados à realidade pedagógica do ensino; 4) dispersão – verificada pela existência de produções não atreladas a uma matriz teórica constituída a partir da reflexão crítica e da necessidade de superação da realidade em que se encontra o próprio processo de produção sobre a temática.

Se a produção sobre capoeira no contexto da pós-graduação brasileira aparenta certa pluralidade de enfoques, o que em tese pode ser considerado como fator positivo, pudemos verificar que essa mesma pluralidade tem se materializado de forma fragmentada, com tímida articulação entre grupos de pesquisa, abordagens teóricas e metodológicas e, provavelmente, com insipiente ressonância e aplicabilidade prática no contexto educacional.

Como sugestão, apontamos para a necessidade de continuidade das análises das produções sobre capoeira desenvolvidas após 2006, bem como, para a importância da ampliação e democratização dos recursos para pesquisas envolvendo, não só a capoeira, mas todas as práticas sociais populares, em todas as regiões do país. Que os cursos de Pós-Graduação acolham essas temáticas, ainda consideradas “rebeldes”, e que sejam constituídas políticas públicas de documentação e divulgação desses conhecimentos, pois, além de uma carga cultural importante, eles refletem parte da realidade social brasileira e ainda são bastante relegados pelas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

6. O termo “propositivo” é aqui utilizado a partir das formulações de Castellani Filho (1999).

- ABIB, P. R. J. Capoeira angola: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2004.
- ABREU, F. J. O barracão do mestre Waldemar. Salvador: Organização Zarabatana, 2003.
- ARAUJO, R. C. Sou discípulo que aprende, meu mestre me deu lição: Tradição e educação entre angoleiros baianos. (Anos 80 e 90). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo - USP, 1999.
- ARAUJO, R. C. Iê, viva meu mestre: a capoeira angola da “escola pastiniana” como práxis educativa. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo – USP, 2004.
- BRITO, D. P. A capoeira de braços para o ar: um estudo da capoeira gospel no ABC paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2007.
- CASTRO JÚNIOR, L. V. a pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de educação física. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador-BA, Universidade do Estado da Bahia, 2002.
- CASTELLANI FILHO, L. A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1999.
- FALCAO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. Tese (Doutorado em Educação). Salvador-BA, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. 2004.
- LEAL, L. A. P. Deixai a política da capoeiragem gritar: capoeiras e discursos de vadiagem no Pará. Dissertação (Mestrado em História). Salvador – BA, Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2002.
- GAMBOA, S. A Dialética na Pesquisa em Educação: Elementos de Contexto. In: FAZENDA, I. (Org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARQUES, E. Corpo e alma dos capoeiras no submundo carioca: (Cidade do Rio de Janeiro, 1850-1890). Tese (Doutorado em História Social). São Paulo, Universidade de São Paulo – USP, 1997.
- MESSIAS, M. I. C. A importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo Capoeira. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2004.
- MOLINA NETO, V. et. al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. in: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.
- OLIVEIRA, J. P. Pelas ruas da Bahia. Criminalidade e poder no universo dos capoeiras na Salvador republicana (1912-1937). Dissertação (Mestrado em História). Salvador Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2004.
- PIRES, A. L. C. S. A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937). Dissertação (Mestrado em História). Campinas-SP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, 1996.
- PIRES, A. L. C. S. Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950). Tese (Doutorado em História). Campinas-SP, Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- SANTANA, S. R. O. Capoeira angola e técnica da dança - Análise de movimento e descrição de princípios para o treinamento técnico-corporal de dançarinos. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Salvador, Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2003.

- SILVA, E. L. Capoeira. Dissertação (Mestrado em Artes). *The Katherine Dunham School of Arts and Research (K.D.S.A.R.)* Estados Unidos da América, 1980.
- SOARES, C. E. L. A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890. Dissertação (Mestrado em História) Campinas-SP, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1993.
- SOARES, C. E. L. Dos fadistas e galegos: os portugueses na capoeira. *Análise Social – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa - Portugal*. Vol. XXXII (142), p. 685-713, 1997.
- SOARES, C. E. L. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850). Tese (Doutorado em História), Campinas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1998.
- STOTZ, M. B. N. Capoeira(gens) de corpo & arma: Nesse jogo, quem não luta, mais dança... Projeto de Qualificação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.
- REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- TAVARES, J. C. Dança da guerra: arquivo-arma. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília-DF, Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, 1984.
- TRAVASSOS, S. D. Negros de todas as cores: capoeira e mobilidade social. In: BACELAR, J. & CAROSO, C. (Orgs.). *Brasil: um país de negros?* Rio de Janeiro: Pallas; Salvador-BA: CEAO, p. 261-271, 1999.
- VIEIRA, L R. Criatividade e Clichês no jogo da capoeira: a racionalização do corpo na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 11, n. 1, set. 1989.
- VIEIRA, L R. Da vadiação a capoeira regional: uma interpretação da modernização cultural no Brasil. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília-DF, Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, 1990.

e-mail: joseluizfalcao@hotmail.com

Endereço: Servidão das Vassouras, nr. 65, Canto da Lagoa, Florianópolis-SC, CEP: 88062-272.

Tecnologia de apresentação: Data show.